



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento
DECON

		CLIPPING	
FAPEAM		Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas	
Veículo: Confap		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores constroem sítio sentinela para monitorar malária e dengue			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 06/02/2016


CONFAP
CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA

PT | EN
 O que você procura?

[HOME](#)
[INSTITUCIONAL](#)
[FAPS](#)
[EVENTOS](#)
[LEGISLAÇÃO](#)
[INDICADORES](#)
[ACORDOS](#)
[FOTOS](#)

Você está aqui: [Home](#) » [Notícias](#) » [Pesquisadores constroem sítio sentinela para monitorar malária e dengue](#)

Pesquisadores constroem sítio sentinela para monitorar malária e dengue

Em 6 de fevereiro de 2016

Pesquisadores do Amazonas, Amapá e da Guiana Francesa estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) um sítio sentinela de observação de clima e saúde na região fronteiriça da Amazônia para estudos sobre malária e outras doenças de transmissão vetorial como dengue, chikungunya e zika.

O estudo é coordenado pelo chefe do Departamento de Vigilância Ambiental da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS), Ricardo Augusto Passos, no âmbito do Programa de Cooperação Internacional Guy Amazon da Fapeam.



Fórum CONFAP
 10 e 11 março
 Brasília - DF | 2016
 UnB/FINATEC


Newton Fund
 Recent Actions


HORIZONTE 2020
 O Programa de União Europeia para pesquisa e inovação
 Aberto para o mundo!

Pesquisadores constroem sítio sentinela para monitorar malária e dengue

Pesquisadores do Amazonas, Amapá e da Guiana Francesa estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) um sítio sentinela de observação de clima e saúde na região fronteiriça da Amazônia para estudos sobre malária e outras doenças de transmissão vetorial como dengue, chikungunya e zika.

O estudo é coordenado pelo chefe do Departamento de Vigilância Ambiental da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS), Ricardo Augusto Passos, no âmbito do Programa de Cooperação Internacional Guy Amazon da **Fapeam**.

Segundo ele, o sítio será implantado entre a Guiana e o Amapá. No Amazonas, o estudo será realizado no município de Tabatinga (localizado a 1.108 quilômetros de Manaus), onde fica a tríplice fronteira Colômbia/Peru/Amazonas. Ricardo Passos informou que a vocação do sítio sentinela é de recolher, representar, analisar dados e difundir informações e conhecimentos bilaterais especializados, pluridisciplinares, em longo prazo.

O principal desafio do projeto de pesquisa será a transmissão de dados, em tempo real, via internet, considerando as dificuldades de sinal de internet na região de fronteira.

“Sabemos que grande parte dos municípios do Amazonas ainda enfrentam problemas na rede de telefonia e internet e isso, pode dificultar o envio de dados para alimentação dos sistemas a partir das bases locais”, disse Ricardo Passos.

Segundo o pesquisador, estas características estruturam o projeto em três eixos principais: a construção de referenciais cartográficos e a produção de camadas de informações chave para a cartografia e a construção de indicadores de risco; a representação, o compartilhamento, e a integração de dados e de informações heterogêneas e multidisciplinares; a contribuição à definição de formas operacionais de recolhimento e de espacialização de dados, para a

constituição de conjuntos de dados novos e a alimentação rotineira do sítio sentinela, permitindo a possibilidade de gerar conhecimentos novos.

“O projeto de pesquisa dará início à construção de um sítio sentinela na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, entretanto, ele não tem capacidade para estruturar a parceria com Colômbia e o Peru, o que seria essencial para a sua implementação efetiva. Outras fontes de financiamento serão encontradas para identificar e construir uma parceria relevante envolvendo parceiros colombianos e peruanos”, disse Ricardo.

De acordo com o coordenador, o projeto faz parte de uma abordagem de longo prazo que visa buscar soluções metodológicas e meios materiais e humanos necessários para a manutenção de um dispositivo de observação e de difusão de dados. Segundo ele, isso permitirá ao sítio sentinela o rótulo de Observatório pelas organizações francesas, como o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), e brasileiras, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e atrairá mais investimentos para a pesquisa na região amazônica.

Sobre o GuyAmazon

O Programa é fruto de uma cooperação científica entre o Brasil, por meio das Fapeam e das Fundações de Amparo à Pesquisa do Amapá (Fapeap) e do Maranhão (Fapema), e a França, por meio da Embaixada da França no Brasil, com participação da região da Guayana, o IRD e do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (Cirad) para realização de pesquisas sobre a Amazônia.

O GuyAmazon é um programa transfronteiriço que visa fortalecer as capacidades universitárias e científicas por meio da execução de projetos conjuntos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no âmbito da colaboração científica e tecnológica entre os pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa do Amazonas e pesquisadores franceses.

Os estudos são realizados nas áreas de biodiversidade, agricultura familiar, saúde e meio ambiente, energias renováveis e ciências humanas e sociais ligadas aos desafios regionais e visa a formação de mestres e doutores no âmbito de projetos bilaterais.

Fonte: Francisco Santos – Agência **Fapeam**

<http://confap.org.br/news/pesquisadores-constroem-sitio-sentinela-para-monitorar-malaria-e-dengue/>

 FAPEAM	CLIPPING		
	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Resíduos de peixes são reaproveitados para produção de biofertilizante, biogás e ração no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/02/2016


Amazon Sat Eu Sou o Bicho Bora Vê Radar 10 Eu Amazônia Comercial Aplicativos





28°C

PORTO VELHO, RO

NOTÍCIAS CULTURA MULHER EDUCAÇÃO CASA CONCURSO E EMPREGO GASTRONOMIA

Home > Notícias > Ciência e Tecnologia > Resíduos de peixes são reaproveitados para produção de biofertilizante, biogás e ração no Amazonas

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Portal Amazônia, com informações da Fapeam
10/02/2016 11h45
Atualizado em 10/02/2016 17:18:47

Resíduos de peixes são reaproveitados para produção de biofertilizante, biogás e ração no Amazonas

De acordo com o pesquisador, Raimundo Pereira a maior vantagem no processo produtivo está na capacidade de produção de energia alternativa

MANAUS - Os **resíduos de peixes** que antes eram descartados no lixo pelas feiras e mercados podem ter um novo destino: a produção de biofertilizante, biogás e ração orgânica. A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios para população do Amazonas é o que afirmou um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Raimundo Pereira, devido à ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade do planeta.

De acordo com o pesquisador, a maior vantagem no processo produtivo está na capacidade de produção de energia alternativa, fertilizante e ração para animais a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas para o consumidor e para o meio ambiente. A alternativa é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via

MAIS LIDAS



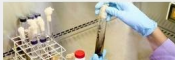
BEYONCÉ VS. RIHANNA

Beyoncé X Rihanna: duelo de divas do pop é tema de festa em Manaus



7ª COPA RORAIMA

Caracas vence e leva título da Copa Roraima Sub-15 para Venezuela



Os resíduos de peixes que antes eram descartados no lixo pelas feiras e mercados podem ter um novo destino: a produção de biofertilizante, biogás e ração orgânica. A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios para população do Amazonas é o que afirmou um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Raimundo Pereira, devido à ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade do planeta. De acordo com o pesquisador, a maior vantagem no processo produtivo está na capacidade de produção de energia alternativa, fertilizante e ração para animais a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas para o consumidor e para o meio ambiente. A alternativa é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) por microempreendedores. Segundo Pereira, com o reaproveitamento do pescado adicionado a outros compostos naturais será possível reduzir níveis de gás carbônico por conta da utilização de energia a partir de matéria orgânica. “Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis. O planeta Terra e os seres humanos são verdadeiros biodigestores e, em semelhança disso, os inventos para os passos evolutivos das próximas gerações deverão traduzir este padrão em uma constata na vida social, econômica e ecológica da humanidade”, disse Pereira. Ele explicou que a essência do biofertilizante será utilizada nos setores básicos agrícolas, hortas, jardins e plantações diversas. O biogás, utilizado para gerar energia e combustível. Já a ração orgânica, pode ser utilizada na avicultura e aquicultura. “O biofertilizante trará muitas vantagens para a agricultura em geral por ser um produto isento de agrotóxico. O biogás é um combustível que

poderá ser utilizado como geração de energia, a ração orgânica trará benefícios à criação de peixes na região amazônica”, disse o pesquisador.

O trabalho é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador. “O apoio da **Fapeam** é importante para andamento dessa pesquisa. Esse é um projeto que vai beneficiar a sociedade com a melhoria na qualidade da produção de fertilizante, biogás e ração animal”, disse.

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/ciencia-e-tecnologia/residuos-de-peixes-sao-reaproveitados-para-producao-de-biofertilizante-biogas-e-racao-no-amazonas/?cHash=673e420576141870407959062ecd33f9>

tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, nossa produção é bem melhor que a deles”, disse Fernandes.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro do governo do Estado via **Fapeam** no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa apoia, com recursos financeiros, projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Amazonas.

Coleção de fungos e bactérias

Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal, a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticadas, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados. Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do laboratório de Microbiologia do ICB.

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/ciencia-e-tecnologia/fungos-e-bacterias-da-amazonia-sao-estudados-para-tratar-doencas-cardiovasculares/?cHash=f6daa853bb231852ffc5eae8bd8cc2d5>

		CLIPPING	
FAPEAM		Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas	
Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo sobre mudança das cadeias alimentares aquáticas da Amazônia será concluído em 2017			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/02/2016


Amazon Sat Eu Sou o Bicho Bora Vê Radar 10 Eu Amazônia Comercial Aplicativos



Rua Comendador Clementino, 219 – Centro;
Fone: (92) 3635-6538/3233-8121;



25°C BOA VISTA, RR

NOTÍCIAS CULTURA MULHER EDUCAÇÃO CASA CONCURSO E EMPREGO GASTRONOMIA

Home > Notícias > Meio Ambiente > Estudo sobre mudança das cadeias alimentares aquáticas da Amazônia será concluído em 2017

MEIO AMBIENTE

Portal Amazônia, com informações da Fapeam
jornalismo@portalamazonia.com
10/02/2016 11:40:04
Atualizado em 10/02/2016 15:03:38

Estudo sobre mudança das cadeias alimentares aquáticas da Amazônia será concluído em 2017

Pesquisa pretende avaliar os efeitos sobre os invertebrados fragmentadores e sobre microrganismos associados as folhas em decomposição

MANAUS - O estudo que aponta que as mudanças climáticas podem alterar as cadeias alimentares aquáticas da Amazônia deve ser concluído até o primeiro semestre de 2017. As alterações estão sendo mensuradas ao longo de um projeto do pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Renato Tavares.

A pesquisa pretende avaliar os efeitos das mudanças no clima sobre os invertebrados fragmentadores do gênero Phylloicus (Trichoptera: Calamoceratidae), mais frequentes nos igarapés amazônicos e sobre os microrganismos associados as folhas em decomposição. O estudo está sendo desenvolvido pelo pesquisador com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

MAIS LIDAS



Beyoncé X Rihanna: duelo de divas do pop é tema de festa em Manaus



Caracas vence e leva título da Copa Roraima Sub-15 para Venezuela



O estudo que aponta que as mudanças climáticas podem alterar as cadeias alimentares aquáticas da Amazônia deve ser concluído até o primeiro semestre de 2017. As alterações estão sendo mensuradas ao longo de um projeto do pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Renato Tavares.

A pesquisa pretende avaliar os efeitos das mudanças no clima sobre os invertebrados fragmentadores do gênero *Phylloicus* (Trichoptera: Calamoceratidae), mais frequentes nos igarapés amazônicos e sobre os microrganismos associados as folhas em decomposição. O estudo está sendo desenvolvido pelo pesquisador com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

Segundo o pesquisador, os seres invertebrados fragmentadores têm um papel fundamental no meio ambiente amazônico. "Fragmentadores são animais que se alimentam de folhas, gravetos ou troncos e, assim, cortam esses materiais em pedaços bem pequenos. Tais pedaços podem ser usados como alimento por outros animais que não conseguem se alimentar diretamente das folhas. Eles também são importantes na decomposição da matéria orgânica. As larvas dos fragmentadores podem servir como alimento para peixes, tartarugas e também outros insetos, com a libélula, por exemplo", explicou o pesquisador.

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/meio-ambiente/estudo-sobre-mudanca-das-cadeias-alimentares-aquaticas-da-amazonia-sera-concluido-em-2017/?cHash=c621415b26f32c5ecb376000bde39ecb>

Veículo: Jornal Rondônia Vip		Editoria:	Pag:
Assunto: Fungos e bactérias da Amazônia são estudados para tratar doenças cardiovasculares			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/02/2016



Fungos e bactérias da região amazônica com potencial farmacológico estão em estudo para para tratamento de doenças cardiovasculares. A pesquisa realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, é responsável pelo estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano. "Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais, ou seja, estimular um coágulo sanguíneo e testar a enzima para saber de que forma ela está agindo", disse a pesquisadora Ormezinda Fernandes.

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamento direcionado para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novos remédios a tendência é que os produtos fiquem com o preço cada vez menor, devido à concorrência no mercado, beneficiando a população. "O que queremos mostrar é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns

**FAPEAM**

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

casos, nossa produção é bem melhor que a deles”, disse Fernandes.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro do governo do Estado via Fapeam no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa apoia, com recursos financeiros, projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Amazonas.

Coleção de fungos e bactérias

Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal, a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticadas, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados. Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do laboratório de Microbiologia do ICB.

Com informações da Agência **Fapeam**

Fonte: Portalamazônia

<http://www.jornalrondoniavip.com.br/noticia/fungos-e-bacterias-da-amazonia-sao-estudados-para-tratar-doencas-cardiovasculares,geral,42008.html>

Veículo: Agora Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Empreendedores estudam reaproveitar restos de peixes para produzir biogás e ração			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/02/2016

**AGORA
AMAZONAS**

PÁGINA INICIAL NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO ESPORTES TECNOLOGIA&GAMES TRÂNSITO SERVIÇOS COLUNAS ESPECIAIS VÍDEOS

Home / Notícias / Meio Ambiente / Empreendedores estudam reaproveitar restos de peixes para produzir biogás e ração

Empreendedores estudam reaproveitar restos de peixes para produzir biogás e ração

Publicado por: Agora Amazonas Redação em Meio Ambiente 34 horas ago 3 visualizações

quarta-feira 10 de fevereiro de 2016 - 3:54 PM

Com informações de assessoria / portal@d24am.com



ÚLTIMAS DA POLÍTICA

Juiz autoriza PF a abrir inquérito sobre sítio frequentado por Lula 18 horas ago

Decreto tira nome de Sarney de escolas no Maranhão 2 dias ago

PT afirma que Lula sofre "linchamento" e discute versatilidade sobre sítio acatado em Atibaia 2 dias ago

Advogados de prefeito de Iranduba preso ingressam com habeas corpus no STJ 2 dias ago

MP-AM pede para reverter decisão que arquivou denúncia contra Amazonian 2 dias ago

VC NO AGORA AMAZONAS

ADS

Voos de Manaus para Fortaleza

a partir de

R\$ 319,90

[Ver mais](#)

Voos de Manaus para Lisboa

a partir de

R\$ 2.412,55

[Ver mais](#)

Os restos de peixes que antes eram descartados no lixo pelas feiras e mercados poderão ter um novo destino: a produção de biofertilizante, biogás e ração orgânica. A alternativa é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido por microempreendedores, através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

Um dos responsáveis pelo estudo, Raimundo Pereira, afirmou que a utilização de produtos naturais deverá trazer vários benefícios à população amazonense, devido à ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade do planeta. Ainda de acordo com o pesquisador, a maior vantagem no processo está na capacidade de produção de energia alternativa, fertilizante e ração para animais, a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas ao consumidor e meio ambiente.

"Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis. O planeta Terra e os seres humanos são verdadeiros biodigestores e, em semelhança disso, os inventos para os passos evolutivos das próximas gerações deverão traduzir este padrão em uma constata na vida social, econômica e ecológica da humanidade", disse.

Pereira explicou que a essência do biofertilizante será utilizada nos setores básicos agrícolas, hortas, jardins e plantações diversas. O biogás, utilizado para gerar energia e combustível. Já a ração orgânica, na avicultura e aquicultura. "O biofertilizante trará muitas vantagens à agricultura em geral por ser um produto isento de agrotóxico. O biogás é um combustível que poderá ser usado como geração de energia, e a ração orgânica trará benefícios à criação de peixes na região amazônica", completou.

<http://www.agoraamazonas.com/empreendedores-estudam-reaproveitar-restos-de-peixes-para-produzir-biogas-e-racao/>

Veículo: Portal Noticias		Editoria:	Pag:
Assunto: UEA recebe comitiva de universidade sul-coreana			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/02/2016





Processo Seletivo 2016
 1º SEMESTRE

INSCREVA-SE

PÁGINA INICIAL | AMAZONAS | ARTIGOS | DESAPARECIDOS | ESPORTES | MANAUS | NOTÍCIAS | POLÍTICA

UEA recebe comitiva de universidade sul-coreana

POR MARCOS PONTES EM 10 DE FEVEREIRO DE 2016
AMAZONAS DESTAQUES



Os coreanos estarão em Manaus entre os dias 15 e 19 de fevereiro

O reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa, receberá, às 8h30 do próximo dia 15 (segunda-feira) de fevereiro, uma comitiva da Korea University. O objetivo é mapear estratégias para viabilizar a parceria entre as duas instituições. A recepção será realizada na Reitoria da UEA, localizada na avenida Djalma Batista, nº 3.578, Flores. Durante o encontro, as duas instituições darão esclarecimentos sobre os próximos passos do acordo de cooperação técnica.

O acordo viabilizará benefícios para diversas áreas da UEA, entre elas, Medicina, Farmácia, Meteorologia, Administração, Biotecnologia, Química e as seguintes Engenharias: Materiais, Controle e Automação Industrial, Elétrica e Química. O acordo de cooperação técnica foi firmado em julho de 2015, durante visita da Gestão Superior da UEA à universidade sul-coreana.

A PREFEITURA PRESENTE NA CIDADE DA GENTE

Programa A Voz é sua
 Música e Informação **TIRADENTES**
 De Segunda a Sexta das 7h às 9h
 Apresentação **Massami Miki**

Aproveite nossas ofertas
MAGALHÃES
 Zóculo de duas regiões

O reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa, receberá, às 8h30 do próximo dia 15 (segunda-feira) de fevereiro, uma comitiva da Korea University. O objetivo é mapear estratégias para viabilizar a parceria entre as duas instituições. A recepção será realizada na Reitoria da UEA, localizada na avenida Djalma Batista, nº 3.578, Flores. Durante o encontro, as duas instituições darão esclarecimentos sobre os próximos passos do acordo de cooperação técnica.

O acordo viabilizará benefícios para diversas áreas da UEA, entre elas, Medicina, Farmácia, Meteorologia, Administração, Biotecnologia, Química e as seguintes Engenharias: Materiais, Controle e Automação Industrial, Elétrica e Química. O acordo de cooperação técnica foi firmado em julho de 2015, durante visita da Gestão Superior da UEA à universidade sul-coreana.

“Esse é um momento de encontro, troca de ideias, e a partir desse diálogo vamos pensar em ações e linhas de pesquisa que possam ser trabalhadas em breve”, disse o reitor da UEA, Cleinaldo Costa.

A comitiva é composta pelo Pró-Reitor da Faculdade de Engenharia, Jinwoo Park; Professor da Escola de Gerenciamento de Tecnologia, Choong-Era; e pelos professores da Faculdade de Ciências Biológicas e Biotecnologia, Kwan-Youn Whang, Donghoo Lee e Tar Hoon, além do presidente da Empresa Unicoglobal, Youngil Kim.

Os coreanos terão uma extensa agenda de atividades entre os dias 15 e 19 de fevereiro dentro das unidades da UEA e com instituições de pesquisa do Amazonas. A programação reúne visita aos laboratórios da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) e Escola Superior de Tecnologia (EST), além de empresas do Polo Industrial de Manaus.

Também faz parte da programação, encontros com representantes da Superintendência da



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Zona Franca de Manaus (Suframa), Federação das Indústrias do Aamzonas (Fiam), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

FOTO: DIVULGAÇÃO/UEA

<http://www.amazonasnoticias.com.br/uea-recebe-comitativa-de-universidade-sul-coreana/>

Veículo: Repórter Parintins		Editoria:	Pag:
Assunto:UEA recebe comitiva de universidade sul-coreana			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 09/02/2016



O reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa, receberá, às 8h30 do próximo dia 15 (segunda-feira) de fevereiro, uma comitiva da Korea University. O objetivo é mapear estratégias para viabilizar a parceria entre as duas instituições. A recepção será realizada na Reitoria da UEA, localizada na avenida Djalma Batista, nº 3.578, Flores. Durante o encontro, as duas instituições darão esclarecimentos sobre os próximos passos do acordo de cooperação técnica.

O acordo viabilizará benefícios para diversas áreas da UEA, entre elas, Medicina, Farmácia, Meteorologia, Administração, Biotecnologia, Química e as seguintes Engenharias: Materiais, Controle e Automação Industrial, Elétrica e Química. O acordo de cooperação técnica foi firmado em julho de 2015, durante visita da Gestão Superior da UEA à universidade sul-coreana.

"Esse é um momento de encontro, troca de ideias, e a partir desse diálogo vamos pensar em ações e linhas de pesquisa que possam ser trabalhadas em breve", disse o reitor da UEA, Cleinaldo Costa.

A comitiva é composta pelo Pró-Reitor da Faculdade de Engenharia, Jinwoo Park; Professor da Escola de Gerenciamento de Tecnologia, Choong-Era; e pelos professores da Faculdade de Ciências Biológicas e Biotecnologia, Kwan-Youn Whang, Donghoo Lee e Tar Hoon, além do presidente da Empresa Unicoglobal, Youngil Kim. Os coreanos terão uma extensa agenda de atividades entre os dias 15 e 19 de fevereiro dentro das unidades da UEA e com instituições de pesquisa do Amazonas. A programação reúne visita aos laboratórios da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) e Escola Superior de Tecnologia (EST), além de empresas do Polo Industrial de Manaus.

Também faz parte da programação, encontros com representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Federação das Indústrias do Aamzonas (Fiam), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

Veículo: Indústria Hoje / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Resíduos de peixes geram biogás, fertilizante e ração			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 08/02/2016



The screenshot shows the homepage of 'Indústria HOJE'. At the top, there's a navigation bar with links like Home, Notícias, Artigos, Apostilas, Cursos Online, Vagas de Empregos, Contato, and Anuncie. Below this is a banner for 'Notebook Dell em Oferta'. The main article is titled 'Resíduos de peixes geram biogás, fertilizante e ração' by Tamires Almeida, dated 8/fev/2016. The article text states: 'O biogás é um combustível que poderá ser utilizado como geração de energia.' There are social media sharing icons and a 'Compartilhe:' section. To the right, there are two small side articles: 'Empreendedorismo' with a sub-headline 'Frete caro leva cliente a desistir de compra online: veja como evitar isso' and another titled 'Final, o que é uma startup?'. Below these is an image of a hand drawing a lightbulb with the caption 'Empreender vale a pena'.

Os resíduos de peixes que antes eram descartados no lixo pelas feiras, mercados e restaurantes podem ter um novo destino. A alternativa é fruto de um projeto de pesquisa, desenvolvido por microempreendedores amazonenses, que busca no reaproveitamento dos restos de pescado a produção de biofertilizantes, biogás e ração orgânica.

A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios para população amazonense, por conta da ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade do planeta, avalia um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Raimundo Pereira. De acordo com o pesquisador, a maior vantagem do processo produtivo está na capacidade de produção de energia alternativa, fertilizante e ração para animais a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas para o consumidor e para o meio ambiente.

Segundo Pereira, com o reaproveitamento do pescado, adicionado a outros compostos naturais, será possível reduzir níveis de gás carbônico por conta da utilização de energia a partir de matéria orgânica. "Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis. O planeta Terra e os seres humanos são verdadeiros biodigestores e, em semelhança disso, os inventos para os passos evolutivos das próximas gerações deverão traduzir este padrão em uma constata na vida social, econômica e ecológica da humanidade", observa.

O pesquisador explica que a essência do biofertilizante, que já é possível ser encontrado em um protótipo em algumas feiras de Manaus, será utilizada nos setores básicos como agrícola, jardins, hortas entre outros tipos de plantações. E o biogás deverá ser utilizado para gerar energia e combustível. Já a ração orgânica poderá ser utilizada na avicultura e aquicultura.

"O biofertilizante trará muitas vantagens para a agricultura em geral, por ser um produto isento de agrotóxico. O biogás é um combustível que poderá ser utilizado como geração de energia. E a ração orgânica trará benefícios à criação de peixes na região amazônica", afirma o pesquisador.

O trabalho é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação, fruto



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

da parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que tem por objetivo transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

“O apoio da **Fapeam** é importante para o andamento dessa pesquisa. Esse é um projeto que vai beneficiar a sociedade com a melhoria na qualidade da produção de fertilizante, biogás e ração animal”, avalia o pesquisador.

Fonte: Em Tempo

<http://www.industria hoje.com.br/residuos-de-peixes-geram-biogás-fertilizante-e-ração>

 FAPEAM	CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Correio Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa busca em fungos e bactérias tratamento de doenças cardiovasculares			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/02/2016



O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias produtores substâncias capazes de desfazer coágulos sanguíneos formados durante as doenças cardiovasculares como a trombose.

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro do Governo do Estado, via **Fapeam**, no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa apoia, com recursos financeiros, projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Amazonas.

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.

“Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais, ou seja, estimular um coágulo sanguíneo e testar a enzima para saber de que forma ela está agindo”, disse a pesquisadora Ormezinda Fernandes.

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamento direcionado para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novos remédios a tendência é que os produtos fiquem com o preço cada vez menor, devido à concorrência no mercado, beneficiando a população.

“O que queremos mostrar é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, nossa produção é bem melhor que a deles”, disse Fernandes.

Coleção de fungos e bactérias – Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal, a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticadas, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados.

Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do laboratório de Microbiologia do ICB.

<http://www.correiodaamazonia.com.br/pesquisa-busca-em-fungos-e-bacterias-tratamento-de-doencas-cardiovasculares/>

Veículo: Portal A Critica		Editoria:	Pag:
Assunto: Empresa reaproveita resíduos de peixes para produzir biogás, ração e biofertilizante			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/02/2016



Os resíduos de peixes que antes eram descartados no lixo pelas feiras e mercados podem ter um novo destino: a alternativa é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) por microempreendedores que estão reaproveitando os restos de pescado para produção de biofertilizante, biogás e ração orgânica.

A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios para população amazonense é o que afirmou um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Raimundo Pereira, devido à ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade do planeta. De acordo com o pesquisador, a maior vantagem no processo produtivo está na capacidade de produção de energia alternativa, fertilizante e ração para animais a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas para o consumidor e para o meio ambiente.

Segundo ele, com o reaproveitamento do pescado adicionado a outros compostos naturais será possível reduzir níveis de gás carbônico por conta da utilização de energia a partir de matéria orgânica.

“Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis. O planeta Terra e os seres humanos são verdadeiros biodigestores e, em semelhança disso, os inventos para os passos evolutivos das próximas gerações deverão traduzir este padrão em uma constata na vida social, econômica e ecológica da humanidade”, disse Pereira.

Ele explicou que a essência do biofertilizante será utilizada nos setores básicos agrícolas, hortas, jardins e plantações diversas. O biogás, utilizado para gerar energia e combustível. Já a ração orgânica, pode ser utilizada na avicultura e aquicultura. “O biofertilizante trará muitas



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

vantagens para a agricultura em geral por ser um produto isento de agrotóxico. O biogás é um combustível que poderá ser utilizado como geração de energia, a ração orgânica trará benefícios à criação de peixes na região amazônica”, disse o pesquisador.

O trabalho é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

“O apoio da **Fapeam** é importante para andamento dessa pesquisa. Esse é um projeto que vai beneficiar a sociedade com a melhoria na qualidade da produção de fertilizante, biogás e ração animal”, disse.

*Com informações da assessoria de comunicação

http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonas-Amazonia-Manaus-Empresa-reaproveita-residuos-producao-biofertilizante_0_1520247977.html

		CLIPPING	
FAPEAM		Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas	
Veículo: Portal Em Tempo		Editoria:	Pag:
Assunto: Mudanças no clima podem alterar cadeia alimentar aquática da Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 07/02/2016



The screenshot shows the website of 'Portal Em Tempo'. The main headline is 'Mudanças no clima podem alterar cadeia alimentar aquática da Amazônia'. Below the headline is a photograph of a river in a forest. To the right of the article is a sidebar with various advertisements and links, including 'CLASSIFICADOS', 'radio em tempo .com.br', 'SACADAS PARA O SUCESSO', and 'procasa'.

As mudanças climáticas podem alterar as cadeias alimentares aquáticas da Amazônia, de acordo com o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Renato Tavares. A previsão é que o estudo seja concluído até o primeiro semestre de 2017. As alterações estão sendo mensuradas ao longo de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido pelo pesquisador com apoio a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

A pesquisa pretende avaliar os efeitos das mudanças no clima sobre os invertebrados fragmentadores do gênero *Phylloicus* (Trichoptera: Calamoceratidae), mais frequentes nos igarapés amazônicos e sobre os microrganismos associados às folhas em decomposição. Segundo o pesquisador, os seres invertebrados fragmentadores têm um papel fundamental no meio ambiente amazônico.

“Fragmentadores são animais que se alimentam de folhas, gravetos ou troncos e, assim, cortam esses materiais em pedaços bem pequenos. Tais pedaços podem ser usados como alimento por outros animais que não conseguem se alimentar diretamente das folhas. Eles também são importantes na decomposição da matéria orgânica. As larvas dos fragmentadores podem servir como alimento para peixes, tartarugas e também outros insetos, como a libélula, por exemplo”, explica o pesquisador.

Ele informa que os resultados parciais do estudo indicam que é notório as alterações no tempo de vida dos fragmentadores *Phylloicus* e a diminuição do consumo de folhas por estes organismos em decorrência das mudanças climáticas. Os resultados parciais do estudo indicam que pode ocorrer uma alteração nas cadeias alimentares aquáticas, devido à diminuição da quantidade e qualidade do alimento disponível para outros organismos.

Efeito nos igarapés



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

De acordo com Renato Tavares, quando jovens (larvas), os animais fragmentadores são encontrados em igarapés, em locais com floresta preservada na margem, com água calma e muitas folhas. Essas larvas têm corpo frágil e constroem abrigos com pedaços de folhas para se protegerem. Na fase adulta, desenvolvem asas e vivem no ambiente terrestre, entre galhos de árvores próximas ao igarapé onde nasceram.

“As larvas de *Phylloicus* utilizadas nos experimentos são coletadas em sua maioria nos igarapés da Reserva Ducke, em Manaus. Após a coleta, os experimentos são realizados em laboratório no Inpa, em microcosmos (ambientes em miniatura) que possuem condições controladas de temperatura e gás carbônico. Os microcosmos simulam diferentes cenários previstos para o ano de 2100 resultantes das mudanças climáticas”, explica Tavares.

<http://www.emtempo.com.br/mudancas-no-clima-podem-alterar-cadeia-alimentar-aquatica-da-amazonia/>

 FAPEAM	CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Portal D24		Editoria:	Pag:
Assunto: Empreendedores estudam reaproveitar restos de peixes para produzir biogás e ração			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/02/2016



Os restos de peixes que antes eram descartados no lixo pelas feiras e mercados poderão ter um novo destino: a produção de biofertilizante, biogás e ração orgânica. A alternativa é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido por microempreendedores, através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

Um dos responsáveis pelo estudo, Raimundo Pereira, afirmou que a utilização de produtos naturais deverá trazer vários benefícios à população amazonense, devido à ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade do planeta. Ainda de acordo com o pesquisador, a maior vantagem no processo está na capacidade de produção de energia alternativa, fertilizante e ração para animais, a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas ao consumidor e meio ambiente.

"Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis. O planeta Terra e os seres humanos são verdadeiros biodigestores e, em semelhança disso, os inventos para os passos evolutivos das próximas gerações deverão traduzir este padrão em uma constata na vida social, econômica e ecológica da humanidade", disse.

Pereira explicou que a essência do biofertilizante será utilizada nos setores básicos agrícolas, hortas, jardins e plantações diversas. O biogás, utilizado para gerar energia e combustível. Já a ração orgânica, na avicultura e aquicultura. "O biofertilizante trará muitas vantagens à agricultura em geral por ser um produto isento de agrotóxico. O biogás é um combustível que poderá ser usado como geração de energia, e a ração orgânica trará benefícios à criação de peixes na região amazônica", completou.

<http://new.d24am.com/amazonia/ciencia/empreendedores-estudam-reaproveitar-restos-peixes-para-produzir-biogás-racao/146908>

Veículo: Portal A Critica		Editoria:	Pag:
Assunto: UEA faz acordo de cooperação técnica com uma universidade da Coreia do Sul			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 09/02/2016



O reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa, receberá, às 8h30 do próximo dia 15 (segunda-feira) de fevereiro, uma comitiva da Korea University. O objetivo é mapear estratégias para viabilizar a parceria entre as duas instituições. A recepção será realizada na Reitoria da UEA, localizada na avenida Djalma Batista, nº 3.578, Flores. Durante o encontro, as duas instituições darão esclarecimentos sobre os próximos passos do acordo de cooperação técnica.

O acordo viabilizará benefícios para diversas áreas da UEA, entre elas, Medicina, Farmácia, Meteorologia, Administração, Biotecnologia, Química e as seguintes Engenharias: Materiais, Controle e Automação Industrial, Elétrica e Química. O acordo de cooperação técnica foi firmado em julho de 2015, durante visita da Gestão Superior da UEA à universidade sul-coreana.

“Esse é um momento de encontro, troca de ideias, e a partir desse diálogo vamos pensar em ações e linhas de pesquisa que possam ser trabalhadas em breve”, disse o reitor da UEA, Cleinaldo Costa.

A comitiva é composta pelo Pró-Reitor da Faculdade de Engenharia, Jinwoo Park; Professor da Escola de Gerenciamento de Tecnologia, Choong-Era; e pelos professores da Faculdade de Ciências Biológicas e Biotecnologia, Kwan-Youn Whang, Donghoo Lee e Tar Hoon, além do presidente da Empresa Unicoglobal, Youngil Kim.

Os coreanos terão uma extensa agenda de atividades entre os dias 15 e 19 de fevereiro dentro das unidades da UEA e com instituições de pesquisa do Amazonas. A programação reúne visita



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

aos laboratórios da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) e Escola Superior de Tecnologia (EST), além de empresas do Polo Industrial de Manaus.

Também faz parte da programação, encontros com representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Federação das Indústrias do Aamzonas (Fiam), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

*Com informações da assessoria

http://acritica.uol.com.br/noticias/UEA-cooperacao-tecnica-universidade-sul-coreana_0_1519648040.html

Veículo: Jornal Em Tempo

Editoria: Economia

Pag: B3

Assunto: Resíduos de peixes geram biogás, fertilizante e ração

Cita a FAPEAM:

☒ Sim
☐ Não

☒ Release da assessoria

☐ Release de outra instituição

☒ Matéria articulada pela assessoria

☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

☒ - Positivo

☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM:

☒ Sim

☐ Não

Data: 07/02/2016

Resíduos de peixes geram biogás, fertilizante e ração

Microempreendedores desenvolvem, com apoio da Fapeam, pesquisa para o reaproveitamento do lixo das feiras e mercados

Os resíduos de peixes que antes eram descartados no lixo pelas feiras, mercados e restaurantes podem ter um novo destino. A alternativa é fruto de um projeto de pesquisa, desenvolvido por microempreendedores amazonenses, que busca no reaproveitamento dos restos de pescado a produção de biofertilizantes, biogás e ração orgânica.

A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios para população amazonense, por conta da ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade do planeta, avalia um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Raimundo Pereira. De acordo com o pesquisador, a maior vantagem do processo produtivo está na capacidade de produção de energia alternativa, fertilizante e ração para animais a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas para o consumidor e para o meio ambiente.

Segundo Pereira, com o reaproveitamento do pescado, adicionado a outros compostos naturais, será possível reduzir níveis de gás carbônico por conta da utilização de

energia a partir de matéria orgânica. "Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis. O planeta Terra e os seres humanos são verdadeiros biodigestores e, em semelhança disso, os inventos para os passos evolutivos das próximas gerações deverão traduzir este padrão

APOIO

O projeto de pesquisa dos microempreendedores amazonenses conta com apoio do governo do Estado do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam)

em uma constata na vida social, econômica e ecológica da humanidade", observa.

O pesquisador explica que a essência do biofertilizante, que já é possível ser encontrado em um protótipo em algumas feiras de Manaus, será utilizada nos setores básicos como agrícola, jardins, hortas entre outros tipos de plantações. E o biogás deverá ser utilizado para gerar ener-

gia e combustível. Já a ração orgânica poderá ser utilizada na avicultura e aquicultura.

"O biofertilizante trará muitas vantagens para a agricultura em geral, por ser um produto isento de agrotóxico. O biogás é um combustível que poderá ser utilizado como geração de energia. E a ração orgânica trará benefícios à criação de peixes na região amazônica", afirma o pesquisador.

O trabalho é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação, fruto da parceria firmada entre a Fapeam com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que tem por objetivo transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio da Fapeam é importante para o andamento dessa pesquisa. Esse é um projeto que vai beneficiar a sociedade com a melhoria na qualidade da produção de fertilizante, biogás e ração animal", avalia o pesquisador.



Protótipos dos biofertilizantes produzidos com resíduos já podem ser encontrados em feiras de Manaus

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Dia a Dia	Pag: C3
Assunto: Mudanças no clima podem alterar cadeia alimentar			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 07/02/2016

Mudanças no clima podem alterar cadeia alimentar

Estudo avalia impacto nos organismos fragmentadores responsáveis pela decomposição de matéria orgânica de igarapés

As mudanças climáticas podem alterar as cadeias alimentares aquáticas da Amazônia, de acordo com o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Renato Tavares. A previsão é que o estudo seja concluído até o primeiro semestre de 2017. As alterações estão sendo monitoradas ao longo de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido pelo pesquisador com apoio a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

A pesquisa pretende avaliar os efeitos das mudanças no clima sobre os invertebrados fragmentadores do gênero *Phylloicus* (Trichoptera: Calamoceratidae), mais frequentes nos igarapés amazônicos e sobre os microrganismos associados às folhas em decomposição. Segundo o pesquisador, os seres invertebrados fragmentadores têm um papel fundamental no meio ambiente amazônico.

"Fragmentadores são animais que se alimentam de folhas, gravetos ou troncos e, assim, cortam esses materiais em pedaços bem pequenos. Tais pedaços podem ser usados como alimento por outros

animais que não conseguem se alimentar diretamente das folhas. Eles também são importantes na decomposição da matéria orgânica. As larvas dos fragmentadores podem servir como alimento para peixes, tartarugas e também outros insetos, como a libélula, por exemplo", explica

AUXÍLIO

O estudo, segundo observou Renato Tavares, é fundamental para a criação de ferramentas para auxiliar na prevenção dos impactos e conservação dos igarapés de Manaus

o pesquisador.

Ele informa que os resultados parciais do estudo indicam que é notório as alterações no tempo de vida dos fragmentadores *Phylloicus* e a diminuição do consumo de folhas por estes organismos em decorrência das mudanças climáticas. Os resultados parciais do estudo indicam que pode ocorrer uma alteração nas cadeias alimentares aquáticas, devido

à diminuição da quantidade e qualidade do alimento disponível para outros organismos.

Efeito nos igarapés

De acordo com Renato Tavares, quando jovens (larvas), os animais fragmentadores são encontrados em igarapés, em locais com floresta preservada na margem, com água calma e muitas folhas. Essas larvas têm corpo frágil e constroem abrigos com pedaços de folhas para se protegerem. Na fase adulta, desenvolvem asas e vivem no ambiente terrestre, entre galhos de árvores próximas ao igarapé onde nasceram.

"As larvas de *Phylloicus* utilizadas nos experimentos são coletadas em sua maioria nos igarapés da Reserva Ducke, em Manaus. Após a coleta, os experimentos são realizados em laboratório no Inpa, em microcosmos (ambientes em miniatura) que possuem condições controladas de temperatura e gás carbônico. Os microcosmos simulam diferentes cenários previstos para o ano de 2100 resultantes das mudanças climáticas", explica Tavares.



Animais fragmentadores, pesquisados no estudo, são encontrados em igarapés e locais com floresta preservada

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Plateia	Pag: D2
Assunto: Coluna Social - Fernando Coelho jr/ Perspectivas para a América Latina			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 07/02/2016

PESQUISA

Perspectivas para a América Latina

As lutas sociais pela memória e os sentidos das experiências passadas, as relações entre os Estados com os governos ditatoriais no marco da Doutrina de Segurança Nacional e as diferentes dimensões da luta política contra a ditadura militar argentina tanto no interior do país quanto no exílio estão sendo abordadas no livro "Questões da América Latina contemporânea: novos objetos, novas dimensões, novas temporalidades", organizado com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pelo pesquisador Diego Omar. A obra está prevista para ser lançada até o final de fevereiro deste ano.

A obra reúne uma coletânea de textos acadêmicos produzidos em universidades brasileiras e argentinas, em grupos de pesquisa sobre América Latina contemporânea e durante eventos (nacionais e internacionais) dedicados estudos latino-americanos.

Com uma linguagem acessível ao público, o livro

composto por 16 capítulos está dividido em duas partes: a primeira intitulada "Histórias e Memórias do passado ditatorial e as violações dos Direitos Humanos" que reúne trabalhos que abordam temas como as lutas sociais pela memória e os sentidos das experiências passadas na atualidade, as relações entre estados com governos ditatoriais no marco da Doutrina de Segurança Nacional e as diferentes dimensões da luta política contra a última ditadura militar argentina (1976-1983) tanto no interior do país quanto no exílio.

Já a segunda parte do livro – "Abordagens gerais sobre História do tempo presente e os processos sociopolíticos em curso" – trata de leituras mais amplas sobre projetos esboçados na América Latina, assim como de representações e atores sociais e intelectuais ainda presentes na esfera pública, onde as leituras do passado e os projetos de futuro do continente continuam sendo debatidos.

O livro conta com aporte

do Programa de Apoio à Publicação Científica (Biblos) da Fapeam que apoia a publicação de livros, manuais, números especiais (temáticos) de revistas e coletâneas científicas.

De acordo com o pesquisador, o livro é uma forma de ler a América Latina contemporânea a partir de problemas que estão relacionados com a atualidade.

"Os autores do livro buscam enfrentar duas questões que é a de como correlacionar os processos de transições de justiça na América Latina, tendo em vista, as graves violações dos direitos humanos e de como é que a sociedade atual absorve o impacto de tantos anos sem democracia. Então, como é que essas democracias recentes têm impactado na cultura política latino-americana. A segunda questão é pensar como é que existe hoje um processo de renovação dos principais temas e abordagens sobre a América Latina", disse o pesquisador.

Doutorando em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de



Doutorando Diego Omar organiza coletânea que deve ser lançada no fim deste mês, com apoio da Fapeam

Minas Gerais, Diego Omar, explicou que a parceria com a Universidade de Buenos Aires surgiu com objetivo de fortalecer o intercâmbio entre as universidades nacionais com a própria

América Latina, já que segundo ele, existe um déficit nessa relação.

"Nós temos os olhos muito voltados para Europa, a maioria dos intercâmbios são para a Europa ou

Estados Unidos, então a gente viu a necessidade de estreitar laços com aquilo que está sendo feito dentro da própria América Latina, por isso reunimos grupos de pesquisas", disse ele.

Veículo: Jornal A Critica		Editoria: Cidades	Pag: C6
Assunto: Clima pode alterar cadeias alimentares			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 11/02/2016

CD6

CIDADES

ARQUITETURA
MARCELLO GOMES FIDELIS
6 DE FEVEREIRO DE 2011

MEIO AMBIENTE

Pesquisador adverte que os efeitos das mudanças climáticas afetam tempo de vida de organismos fragmentadores responsáveis pela decomposição de matéria orgânica e que também servem de alimentos para seres aquáticos

Como as mudanças climáticas podem alterar o tempo de vida de organismos fragmentadores responsáveis pela decomposição de matéria orgânica e que também servem de alimentos para seres aquáticos

As mudanças climáticas não podem alterar os corpos alimentares aquáticos da Amazônia, segundo o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Renato Tavares. A previsão é que o estudo seja concluído em 6 meses no primeiro semestre de 2012.

As alterações não serão monitoradas ao longo de um ano, de pesquisas que estão sendo desenvolvidas pela pesquisadora com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapesam).

A pesquisa pretende estudar os efeitos das mudanças no clima sobre os insetos detritívoros fragmentadores do gênero Phytomyza (Trichoptera: Calamoceratidae), insetos fragmentadores de matéria orgânica e insetos detritívoros associados aos folhos em decomposição. Segundo a pesquisadora, os insetos detritívoros fragmentadores têm um papel fundamental na cadeia alimentar aquática.

Fragmentadores são animais que se alimentam de folhas, grãos, frutos e raízes e, assim, cortam esses materiais em pedaços menores. Eles podem servir como fonte de alimento para outros animais que não conseguem se alimentar diretamente das folhas. Eles também são importantes na decomposição da matéria orgânica. As larvas dos fragmentadores podem servir como alimento para peixes, tartarugas e outros insetos, com a libélula, por exemplo, explica o pesquisador.

Renato Tavares informou que resultados parciais do estudo estão em que o aumento das alterações no tempo de vida dos fragmentadores Phytomyza e a alteração de consumo de folhas por insetos negativos em descomposição das mudanças climáticas. Os resultados parciais do estudo indicam que podem ocorrer tanto alterações das cadeias alimentares aquáticas, devido à destruição da quantidade e qualidade de detritos orgânicos e sua estrutura estrutural.

Estudo para prevenir impacto

Segundo Renato Tavares, por estudar o efeito dos efeitos das mudanças climáticas sobre a estrutura e a decomposição das folhas e a sua consequência nos insetos detritívoros, o estudo é fundamental para a criação de ferramentas de prevenção destes impactos e de conservação dos ambientes aquáticos.

“As larvas dos fragmentadores podem servir como alimento para peixes, tartarugas e também outros insetos, com a libélula, por exemplo”

Renato Tavares
Pesquisador do Inpa

EFEITO NOS IGAPÓS AMAZÔNICOS

De acordo com Renato Tavares, quando ocorre (luta), os insetos fragmentadores, são encontrados em igapós, ou seja, locais com floresta próxima a margem, com água calma e muitas folhas. Esses insetos são encontrados em igapós e também em locais com folhas mais secas e ressecadas.

No fim da vida, descompostos e a morte dos insetos, os insetos, entre outros de detritos orgânicos, são ingeridos por outros insetos.

Larva de Phytomyza, inseto detritívoro que serve de alimento para outros insetos

Inseto detritívoro, larva de Phytomyza, inseto detritívoro que serve de alimento para outros insetos

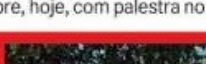
Experimentos nos igapós

As larvas de Phytomyza utilizadas nos experimentos são coletadas em sua maioria nos igapós de Neerem-Duco. Após coleta, os insetos são mantidos em laboratório no Inpa, em experimentos controlados em laboratório. Os insetos são mantidos em laboratório por 10 dias, em experimentos controlados em laboratório. Os insetos são mantidos em laboratório por 10 dias, em experimentos controlados em laboratório. Os insetos são mantidos em laboratório por 10 dias, em experimentos controlados em laboratório.

Resumo

Ano letivo abre, hoje, com palestra no Mindu

A Prefeitura de Manaus fará o abertura do ano letivo, hoje, às 10h, no Parque do Mindu. A cerimônia contará com a presença do secretário municipal de Educação (Bernold), Kátia Schwabert, além de educadores municipais. Na oportunidade, a mesma apresentará o livro "Promoveu-se desenvolvimento" desenvolvido para uma cultura de paz e solidariedade, que será distribuído em todas as escolas da rede municipal de ensino, no decorrer do 2016, segundo o Secret.



Curso sobre telemedicina

O chefe do Departamento de Telemedicina e coordenação de Cursos do Departamento de Geriatria do Hospital de São Paulo (HSP), Chiao Long Wen, faz palestra hoje à manhã para educadores e técnicos administrativos de Saúde Superior de Ciências da Saúde da UEA.



Treinamento contra o aedes

A Pandemia de Zika vírus no Sudeste (PVS-AM) inicia, hoje, com treinamento teórico-prático para implantação de estratégia contra o Aedes aegypti, nos municípios que compõem o eixo de fronteira com o Brasil, com o objetivo de reduzir a incidência de Zika vírus em 20 de janeiro. O trabalho, Regildo Quadros de Souza, vereador de bairro Maná, deu início e será finalizado.



Sortido recebe hoje motocicleta

Os empresários da Galem do Benedito, do Estrigeiro, hoje, receberão uma motocicleta Honda Fan 125, fornecida aos clientes da rede de comércio eletrônico de 20 de janeiro. O trabalho, Regildo Quadros de Souza, vereador de bairro Maná, deu início e será finalizado.



World Commerce

RECICLAGEM

Empresa utiliza resíduos de peixes

Os resíduos de peixes que antes eram descartados no lixo pelas feiras e mercados podem ter um novo destino: a alternativa é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) por microempreendedores que estão reaproveitando os restos de pescado para produção de biofertilizante, biogás e ração orgânica.

A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios para população amazonense é o que afirmou um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Raimundo Pereira, devido à ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade do planeta. De acordo com o pesquisador, a maior vantagem no processo produtivo está na capacidade de produção de energia alternativa,



Foto: Divulgação

Raimundo Pereira: projeto vai trazer benefícios ao povo

fertilizante e ração para animais a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas para o consumidor e para o meio ambiente.

Segundo ele, com o reaprovei-

tamento do pescado adicionado a outros compostos naturais será possível reduzir níveis de gás carbônico por conta da utilização de energia a partir de matéria orgânica.

"Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis. O planeta Terra e os seres humanos são verdadeiros biodigestores e, em semelhança disso, os inventos para os passos evolutivos das próximas gerações deverão traduzir este padrão em uma constata na vida social, econômica e ecológica da humanidade", disse Pereira.

Ele explicou que a essência do biofertilizante será utilizada nos setores básicos agrícolas, hortas, jardins e plantações diversas. O biogás, utilizado para gerar energia e combustível. Já a ração orgânica, pode ser utilizada na avicultura e aquicultura. "O biofertilizante trará muitas vantagens para a agricultura em geral por ser um produto isento de agrotóxico. O biogás é um combustível que poderá ser utilizado como geração de energia, a ração orgânica trará

benefícios à criação de peixes na região amazônica", disse o pesquisador.

O trabalho é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a Fapeam com a Certi (Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio da Fapeam é importante para andamento dessa pesquisa. Esse é um projeto que vai beneficiar a sociedade com a melhoria na qualidade da produção de fertilizante, biogás e ração animal", disse. As informações são da Agência Fapeam.

Veículo: Acre ao Vivo		Editoria:	Pag:
Assunto: UEA faz acordo de cooperação técnica com uma universidade da Coréia do Sul			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 11/02/2016



O acordo viabilizará benefícios para diversas áreas da UEA, entre elas, Medicina, Farmácia, Meteorologia, Administração, Biotecnologia, Química e as seguintes Engenharias: Materiais, Controle e Automação Industrial, Elétrica e Química. O acordo de cooperação técnica foi firmado em julho de 2015, durante visita da Gestão Superior da UEA à universidade sul-coreana.

“Esse é um momento de encontro, troca de ideias, e a partir desse diálogo vamos pensar em ações e linhas de pesquisa que possam ser trabalhadas em breve”, disse o reitor da UEA, Cleinaldo Costa.

A comitiva é composta pelo Pró-Reitor da Faculdade de Engenharia, Jinwoo Park; Professor da Escola de Gerenciamento de Tecnologia, Choong-Era; e pelos professores da Faculdade de Ciências Biológicas e Biotecnologia, Kwan-Youn Whang, Donghoo Lee e Tar Hoon, além do presidente da Empresa Unicoglobal, Youngil Kim.

Os coreanos terão uma extensa agenda de atividades entre os dias 15 e 19 de fevereiro dentro das unidades da UEA e com instituições de pesquisa do Amazonas. A programação reúne visita aos laboratórios da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) e Escola Superior de Tecnologia (EST), além de empresas do Polo Industrial de Manaus.

Também faz parte da programação, encontros com representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Federação das Indústrias do Aamzonas (Fiam), Fundação



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

Fonte: A Crítica

<http://www.acreaovivo.com.br/noticias/uea-faz-acordo-de-cooperacao-tecnica-com-uma-universidade-da-coreia-do-sul/10854#.VrydJOaypMI>

		CLIPPING	
FAPEAM		Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas	
Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: UEA recebe comitiva de universidade sul-américa			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 11/02/2016


GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

ACESSIBILIDADE


[O Amazonas](#)
[Nosso Governo](#)
[Cidadão](#)
[Negócios](#)
[Sala de Imprensa](#)
[Fale Conosco](#)
[Portal do Servidor](#)

[Home](#) > [Sala de Imprensa](#) > [Desenvolvimento](#) > [Atual](#)

UEA recebe comitiva de universidade sul-coreana

18:16 - 10/02/2016

Divulga Os coreanos estarão em Manaus entre os dias 15 e 19 de fevereiro. O reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa, receberá, às 8h30 do próximo dia 15 (segunda-feira) de fevereiro, uma comitiva da Korea University. O objetivo é mapear estratégias para viabilizar a parceria entre as duas instituições. A recepção será realizada na Reitoria da UEA, localizada na avenida Djalma Batista, nº 3.578, Flores. Durante o encontro, as duas instituições darão esclarecimentos sobre os próximos passos do acordo de cooperação técnica.

O acordo viabilizará benefícios para diversas áreas da UEA, entre elas, Medicina, Farmácia, Meteorologia, Administração, Biotecnologia, Química e as seguintes Engenharias: Materiais, Controle e Automação Industrial, Elétrica e Química. O acordo de cooperação técnica foi firmado em julho de 2015, durante visita da Gestão Superior da UEA à universidade sul-coreana.

"Esse é um momento de encontro, troca de ideias, e a partir desse diálogo vamos pensar em ações e linhas de pesquisa que possam ser trabalhadas em breve", disse o reitor da UEA, Cleinaldo Costa.

A comitiva é composta pelo Pró-Reitor da Faculdade de Engenharia, Jinwoo Park; Professor da Escola de Gerenciamento de Tecnologia, Choong-Era; e pelos professores da Faculdade de Ciências Biológicas e Biotecnologia, Kwan-Youn Whang, Donghoo Lee e Tar Hoon, além do presidente da Empresa Unicoglobal, Youngil Kim.

Os coreanos terão uma extensa agenda de atividades entre os dias 15 e 19 de fevereiro dentro das unidades da UEA e com instituições de pesquisa do Amazonas. A programação reúne visita aos laboratórios da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) e Escola Superior de Tecnologia (EST), além de empresas do Polo Industrial de Manaus.

Também faz parte da programação, encontros com representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Federação das Indústrias do Amazonas (Fiam), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

O acordo viabilizará benefícios para diversas áreas da UEA, entre elas, Medicina, Farmácia, Meteorologia, Administração, Biotecnologia, Química e as seguintes Engenharias: Materiais, Controle e Automação Industrial, Elétrica e Química. O acordo de cooperação técnica foi firmado em julho de 2015, durante visita da Gestão Superior da UEA à universidade sul-coreana.

"Esse é um momento de encontro, troca de ideias, e a partir desse diálogo vamos pensar em ações e linhas de pesquisa que possam ser trabalhadas em breve", disse o reitor da UEA, Cleinaldo Costa.

A comitiva é composta pelo Pró-Reitor da Faculdade de Engenharia, Jinwoo Park; Professor da Escola de Gerenciamento de Tecnologia, Choong-Era; e pelos professores da Faculdade de Ciências Biológicas e Biotecnologia, Kwan-Youn Whang, Donghoo Lee e Tar Hoon, além do presidente da Empresa Unicoglobal, Youngil Kim.

Os coreanos terão uma extensa agenda de atividades entre os dias 15 e 19 de fevereiro dentro das unidades da UEA e com instituições de pesquisa do Amazonas. A programação reúne visita aos laboratórios da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) e Escola Superior de Tecnologia (EST), além de empresas do Polo Industrial de Manaus. Também faz parte da programação, encontros com representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Federação das Indústrias do Amazonas (Fiam), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/02/uea-recebe-comitiva-de-universidade-sul-coreana/>